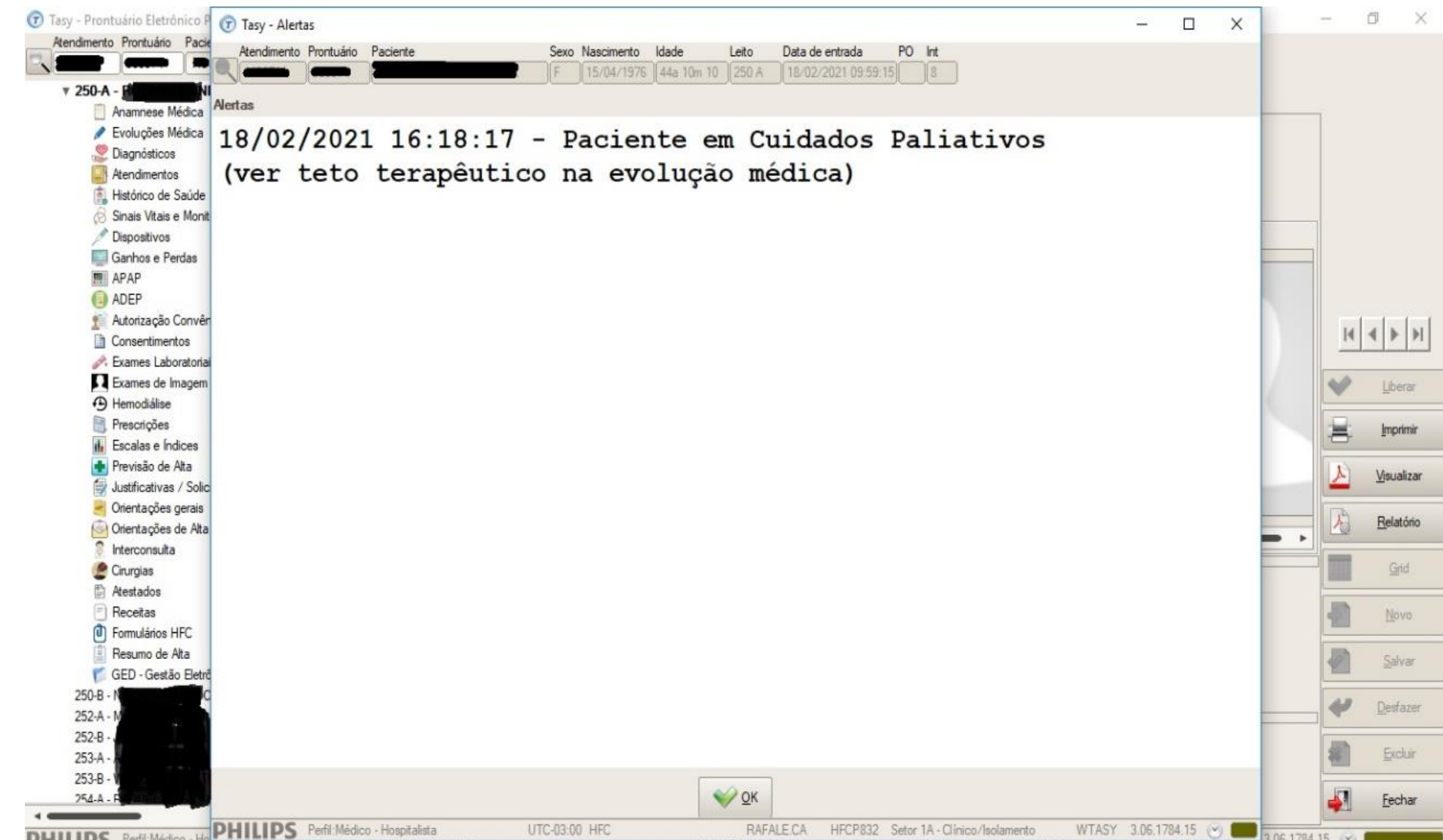
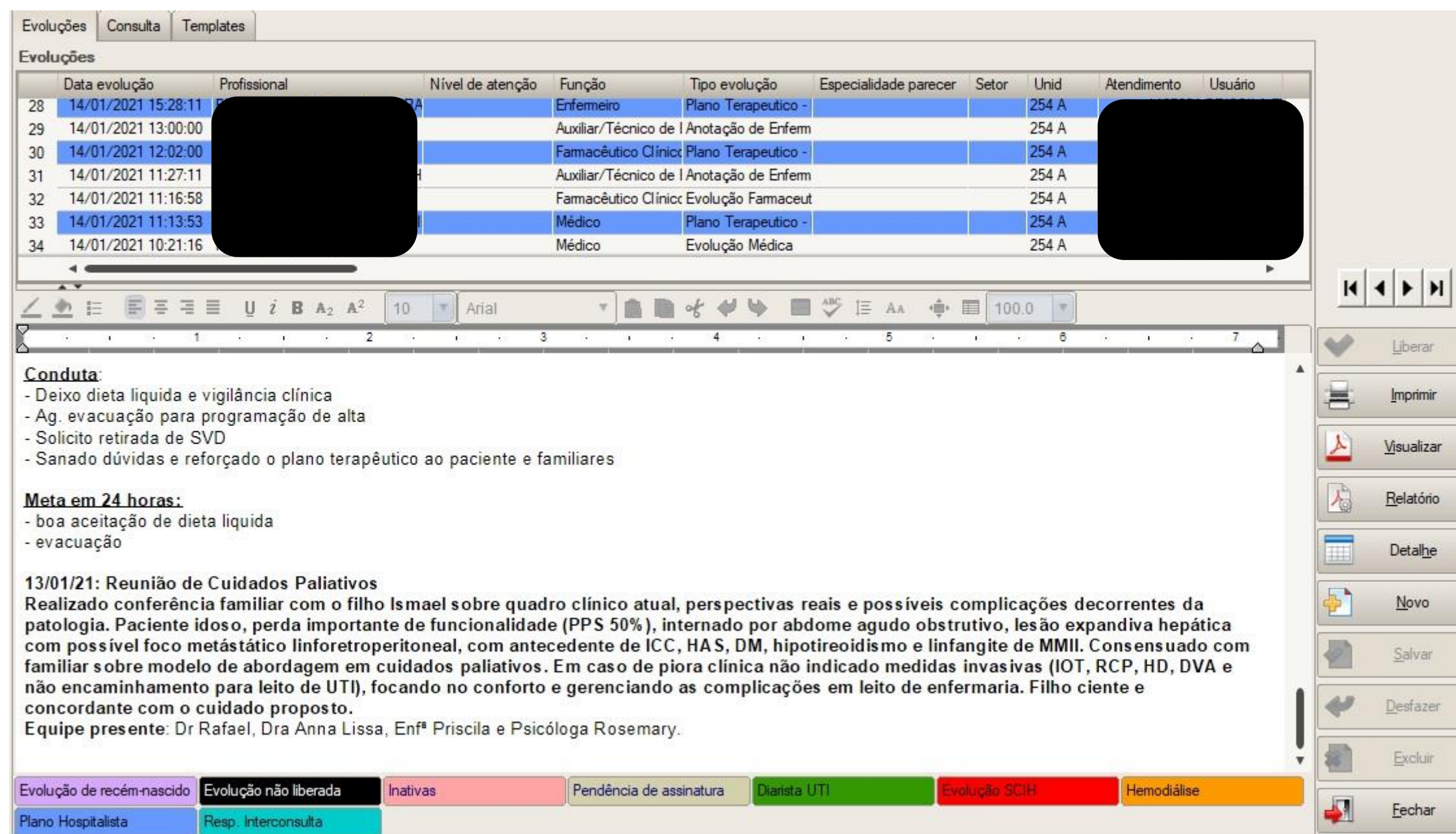


INTRODUÇÃO

A criação da nossa política institucional de cuidados paliativos em 02/2019 fez florescer o desafio de criar uma melhor assistência ao paciente gravemente enfermo diante de uma doença ameaçadora da vida. Dentre as diversas ferramentas utilizadas, definimos como metodologia a utilização da Escala de Performance Paliativa (PPS) associada ao instrumento *Supportive and Palliative Care Indicators* (SPICT/BR), sempre precedida da avaliação individualizada e integral do paciente.

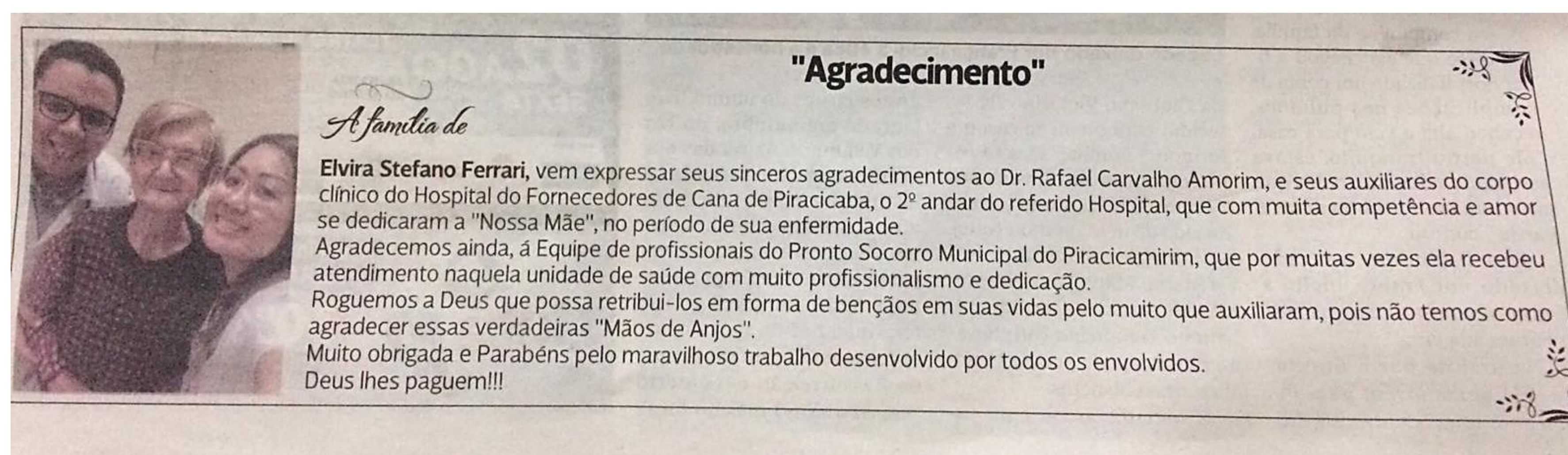
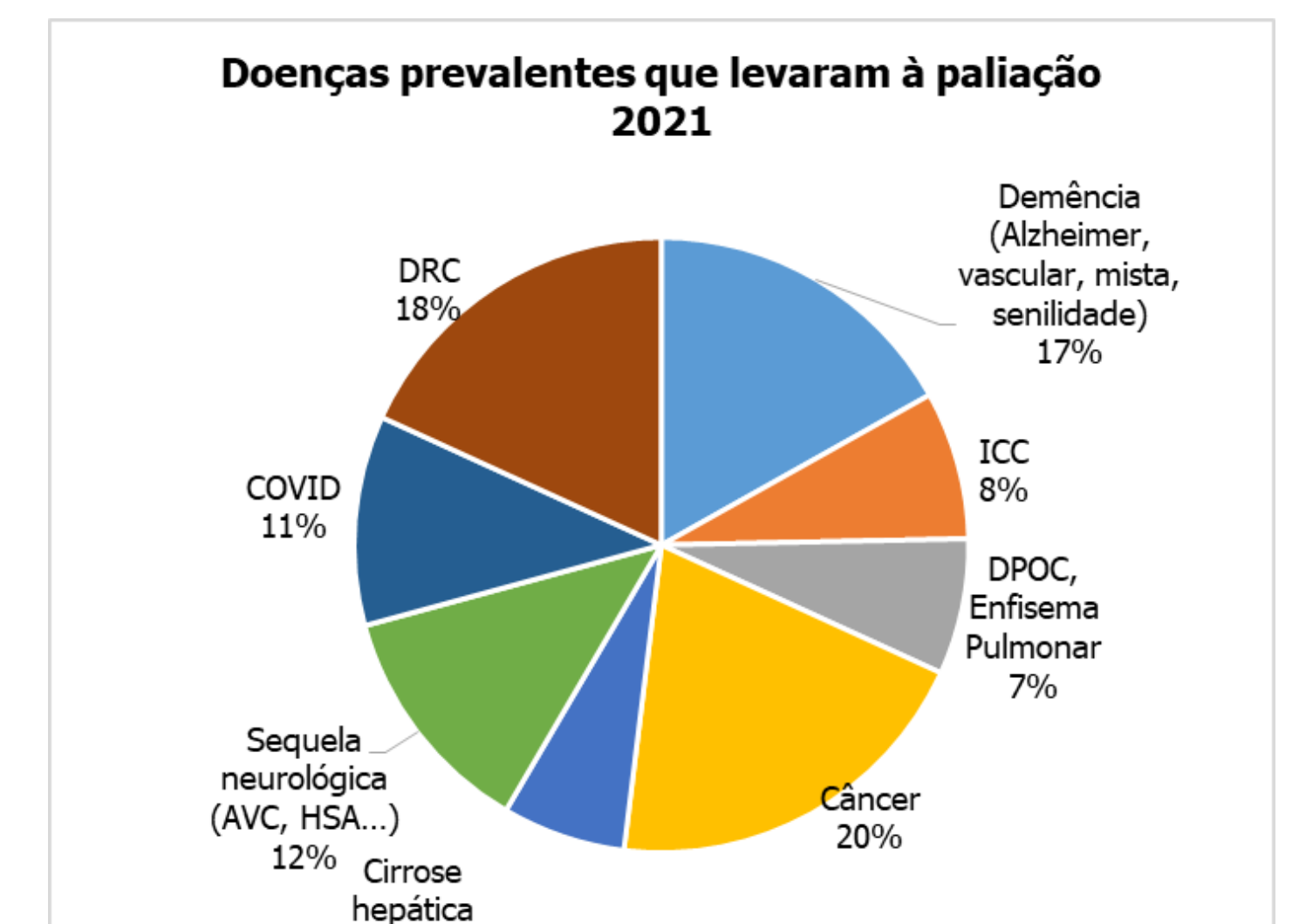
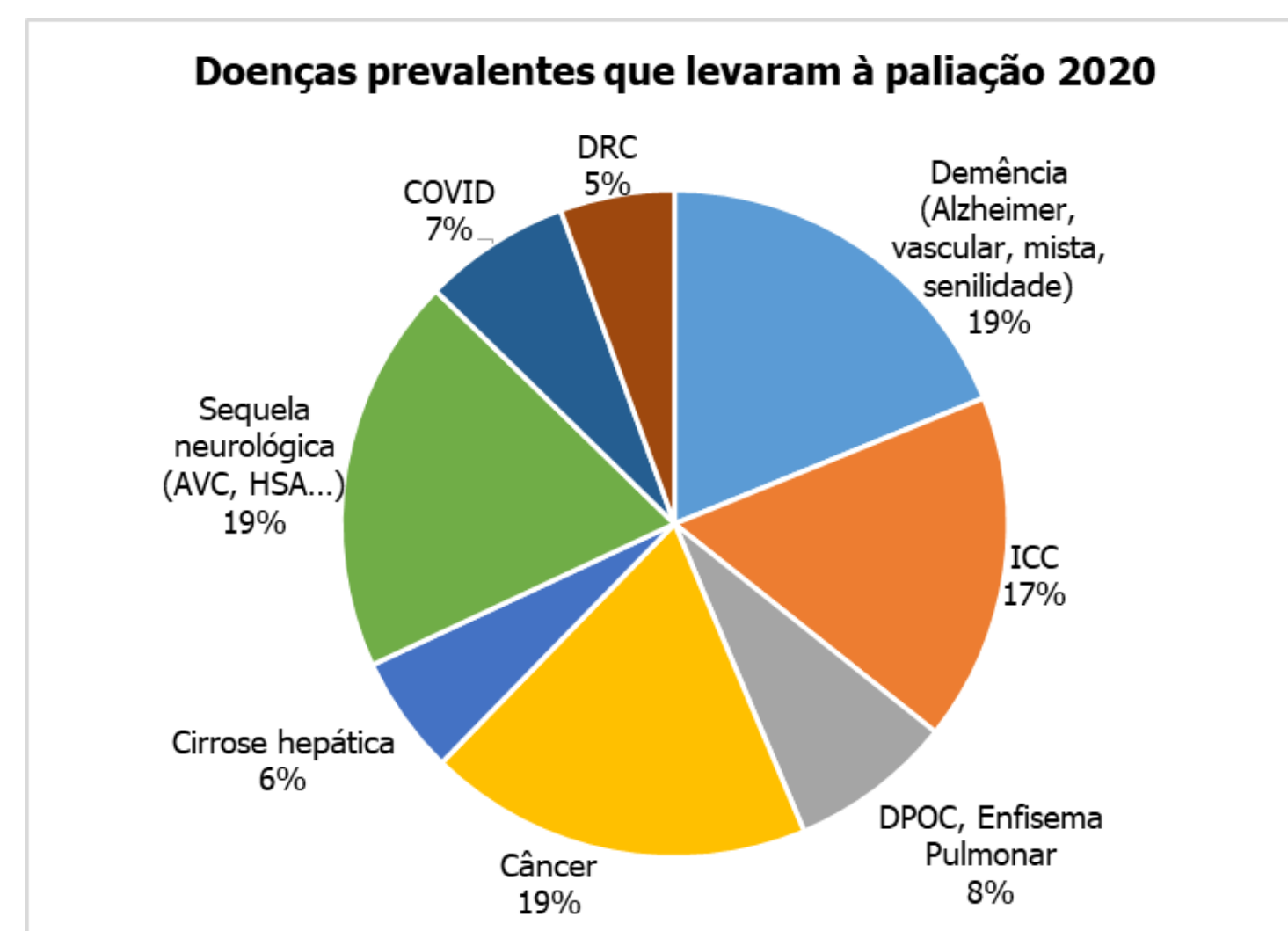
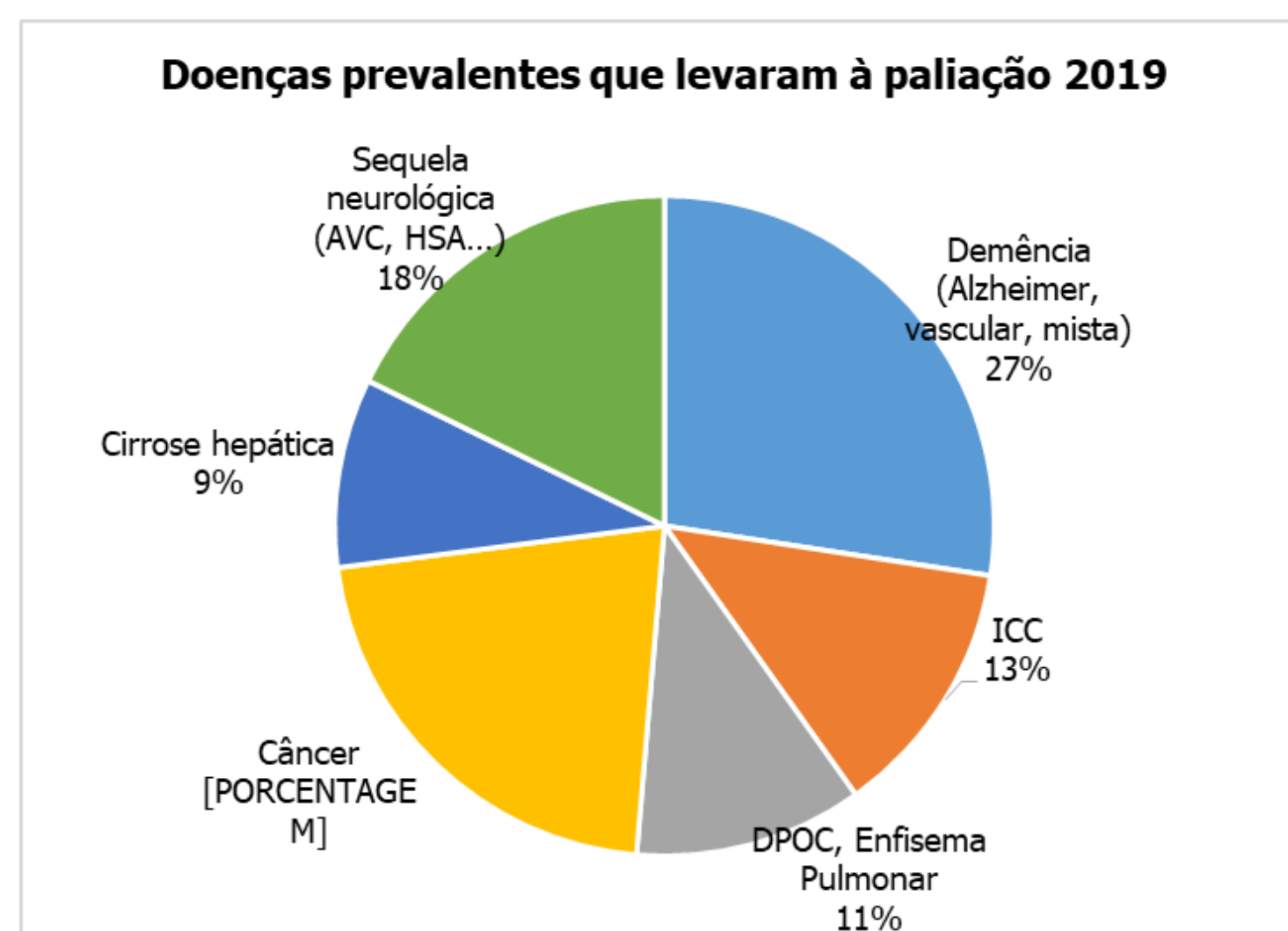
METODOLOGIA

A estrutura familiar é um pilar fundamental no apoio ao paciente internado, notadamente em fase de doença avançada, incurável e/ou progressiva. Em nossa unidade hospitalar, todos os pacientes elegíveis para o modelo de abordagem em cuidados paliativos identificam a conferência familiar como instrumento de apoio ao paciente e à família. Trata-se de uma reunião em que, mais que uma partilha de informações e de sentimentos, tem se evidenciado na eficiência em clarificar os objetivos dos cuidados, reforçar a resolução de problemas (detectar necessidades do doente e cuidadores) e explorar expectativas e esperanças por meio de intervenções multiprofissionais com os médicos assistenciais, enfermeira especialista em cuidados paliativos e psicóloga. Ainda contamos, sob demanda, com o apoio de assistente social, fisioterapeuta, nutricionista e fonoaudióloga. Como medida de garantir a continuidade e uniformidade do cuidado, foi criado ainda o ambulatório de cuidados paliativos.



RESULTADOS

Deste a implantação da política de cuidados paliativos até o momento foram realizadas mais de 730 conferências familiares e mais de 380 atendimentos no ambulatório específico. Hoje, em cuidados paliativos, além das competências no âmbito do controle sintomático, é na área da comunicação que se situam as maiores necessidades dos doentes e das famílias e que estes as classificam como sendo da maior importância na qualidade dos cuidados recebidos, exigindo da equipe médica e multidisciplinar saber orientar de forma planejada e estruturada o apoio a família.



REFERÊNCIA

Manual de Cuidados Paliativos, ANCP, 2012
 Conselho Federal de Medicina, 2012
 Cuidados Paliativos para não Paliativistas: Equipe Multiprofissional. Sírio Libanês.
 Cuidados Paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva. Moritz, R.D. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
 Cuidados Paliativos Pediátricos. Sociedade Brasileira de Pediatria, Fev. 2017
 Artigo: Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança e, todos os momentos. Fev. 2017
 Academia Nacional de Cuidados Paliativos.
 Vamos falar de Cuidados Paliativos. Azevedo D.; Tommas, A.B.G.; Burlá, C.; Santos, G.; Dias, L.M.; Py, L.; Rebello, M. Vamos falar de Cuidados Paliativos. SBGG; 2015.

